



Agenda 21 Local de Abrantes

# RELATÓRIO

## **Principais Vectores de Intervenção Estratégica para o Desenvolvimento Sustentável**

Elaborado para a

**Câmara Municipal de Abrantes**

Por

Centro de Estudos sobre Cidades e Vilas Sustentáveis

Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente

Faculdade de Ciências e Tecnologia / Universidade Nova de Lisboa

Janeiro 2009



**CÂMARA MUNICIPAL DE ABRANTES**

Tel. 241 330 100

<http://www.agenda21abrant.es.blogspot.com/>

E-mail: [municipe@cm-abrant.es.pt](mailto:municipe@cm-abrant.es.pt)

Vereadora Dr.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> do Céu Albuquerque

Eng.<sup>a</sup> Vanda Cruz



**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E  
ENGENHARIA DO AMBIENTE**

Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)  
Universidade Nova de Lisboa (UNL)

Tel. 212 949 691

<http://civitas.dcea.fct.unl.pt>

E-mail: [civitas@fct.unl.pt](mailto:civitas@fct.unl.pt)

Prof. Doutor João Farinha

Eng.<sup>a</sup> Carmen Quaresma

Dr.<sup>a</sup> Maria José Sousa

1. Objectivos do Documento .....	4
1.1 Objectivos Gerais .....	5
2. Ponto de Situação da A21L de Abrantes.....	6
2.1 Trabalho Realizado até ao Momento .....	7
3. Análise SWOT do Concelho de Abrantes.....	10
4. Vectores de Intervenção Estratégica da A21L de Abrantes .....	13
4.1 Definição dos Vectores Estratégicos.....	14

# **1. OBJECTIVOS DO DOCUMENTO**

## 1.1 Objectivos Gerais

Este relatório integra-se na Fase 2 da Agenda 21 Local (A21L) de Abrantes. Os principais objectivos do presente relatório são:

- i) Efectuar um breve ponto de situação sobre os trabalhos desenvolvidos até ao momento no âmbito da A21L de Abrantes,
- ii) Elaborar a matriz SWOT para o concelho de Abrantes, que contém uma síntese dos principais Pontos Fortes e Fracos, assim como, das Ameaças e Oportunidades relativos ao desenvolvimento sustentável do concelho;
- (iii) Identificar e estabilizar os principais Vectores de Intervenção Estratégica da A21L de Abrantes que, em fases seguintes, darão origem a programas e projectos de acção concretos.

Com a identificação dos principais vectores estratégicos, a A21L de Abrantes entra numa nova fase de trabalho de grande relevância. Focaliza-se nos temas prioritários para o desenvolvimento local. Procede depois à elaboração de propostas de acções concretas, sistematizadas em Quadros Programáticos, para intervir em cada um desses vectores.

O processo participativo será também ele focalizado nos temas estratégicos. Está prevista a realização de um Fórum de Participação para cada um dos vectores seleccionados, assim como, a elaboração dos quadros de actores locais por cada tema. Por cada desafio deve ser criado um conjunto de actores para a acção.

Por razões de eficácia importa esta concentração de esforços e de recursos nos aspectos mais decisivos para o desenvolvimento local. O objectivo é conseguir-se obter avanços significativos nos aspectos que mais efeitos positivos têm sobre a qualidade de vida da população, tanto a curto como a longo prazo.

Deste modo é de enorme importância a identificação e selecção dos principais vectores estratégicos. Julgamos que se esteja em condição de efectuar estas opções tendo por base o percurso efectuado até ao momento na A21L.

O capítulo seguinte visa oferecer um panorama sobre o trabalho efectuado, permitindo ao cidadão dispor de forma agregada e não técnica desta informação.

## **2. PONTO DE SITUAÇÃO DA A21 DE ABRANTES**

## 2.1 Trabalho Realizado até ao Momento

A elaboração da A21L de Abrantes insere-se num processo de planeamento contínuo, interactivo, integrador e muito participado.

Na fase inicial da A21L de Abrantes decorreu uma **Sessão Interna**<sup>1</sup> na Câmara Municipal de Abrantes que visou proporcionar o primeiro contacto entre a equipa técnica da FCT/UNL e os membros do Executivo Municipal, os Directores de Departamento, os Chefes de Divisão e os técnicos envolvidos no processo da A21L. A sessão teve também por objectivos afinar o modelo organizativo para a gestão interna da A21L, amarrar internamente o processo e reflectir sobre os principais desafios e prioridades para o desenvolvimento sustentável do Concelho.

Nesta sessão interna, os participantes identificaram os desafios, que no seu entender, são prioritários para o desenvolvimento sustentável do Concelho de Abrantes e foi constituído o Grupo Interdepartamental de Apoio à A21L, o elemento âncora do processo da Agenda 21 Local no interior da autarquia.

Para o **Diagnóstico Selectivo da A21L de Abrantes** realizaram-se, durante os meses de Julho e Agosto de 2008, cerca de 1500 questionários à população residente das 19 freguesias do concelho. Estes questionários tiveram como principal objectivo identificar as opiniões e perspectivas da população local relativamente aos principais pontos fortes e fracos da sua freguesia de residência e que afectam a sua qualidade de vida.

Pretendeu-se, assim, ganhar uma imagem sintética sobre o que é sentido como prioritário pela população relativamente ao seu local de residência.

O número de questionários efectuados em cada uma das freguesias distribuiu-se conforme indicado no Quadro I.

O tratamento dos resultados dos questionários permitiu à equipa técnica uma perspectiva de conjunto adquirida através da agregação das respostas obtidas ao nível de freguesias. Por outro lado, como o território do concelho de Abrantes não apresenta características homogéneas, existindo particularidades geográficas, sociais e económicas, foi necessário aproximar o diagnóstico do nível das freguesias.

Nesse sentido, a A21L de Abrantes efectuou uma aproximação a cada uma das 19 Freguesias e elaborou, para cada uma delas, um breve diagnóstico sintético.

<sup>1</sup> – Ver “Relatório da 1.ª Sessão Interna”, Junho de 2008.

A análise por Freguesia complementa o nível de análise concelhio.

O Diagnóstico Sintético<sup>2</sup> ao nível de cada Freguesia é constituído por:

- Caracterização geral da Freguesia;
- A Freguesia vista pelo seu Presidente de Junta;
- Resultados dos questionários aleatórios à população sobre os pontos fortes e pontos fracos da qualidade de vida na Freguesia;
- Ponto de situação da resposta aos principais desafios, onde se pretendem identificar as diligências ou outros processos a decorrer na Autarquia que contribuam para a resolução dos problemas prioritários identificados;
- Análise SWOT com os pontos fortes e fracos da Freguesia.

**Quadro I** – Distribuição dos questionários por Freguesia.

<b>Freguesia de Residência</b>	<b>N.º Questionários</b>
Aldeia do Mato	31
Alferrarede	145
Alvega	72
Bemposta	95
Carvalhal	39
Concavada	42
Fontes	35
Martinchel	33
Mouriscas	82
Pego	94
Rio de Moinhos	51
Rossio ao Sul do Tejo	75
São Facundo	39
São João Baptista	66
São Miguel do Rio Torto	128
São Vicente	164
Souto	32
Tramagal	164
Vale das Mós	40
<b>TOTAL</b>	<b>1427</b>

<sup>2</sup> – Ver Relatórios “Diagnósticos Sintéticos das Freguesias de Abrantes”, de Outubro de 2008 a Janeiro de 2009.

O **Diagnóstico Selectivo da A21L de Abrantes** é, assim, constituído por:

- Cerca de 1500 Questionários realizados à população residente nas 19 freguesias do concelho de Abrantes,
- 19 Entrevistas aos Presidentes de Junta de Freguesia,
- 13 Entrevistas a actores chave de grande relevância no Concelho e na Região,
- Análise de estudos, planos, projectos ou outros documentos relevantes para a A21L,
- Observação directa da realidade do concelho pela equipa técnica.

Os resultados do Diagnóstico Selectivo foram divulgados e debatidos no 1.º Fórum de Participação “Principais Desafios ao Desenvolvimento Sustentável e Intervenções Prioritárias para Abrantes”, realizado no dia 4 de Dezembro de 2008. Decorreu nas instalações da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes.

O relatório detalhado deste Fórum de Participação<sup>3</sup> é um documento ainda constituinte do diagnóstico mas já efectua a transição para a Fase 2, a fase de definição dos **Vectores de Intervenção Estratégica da A21L de Abrantes**.

Nesta fase do trabalho da A21L de Abrantes, entendeu-se ser relevante a apresentação de uma análise SWOT (ver Capítulo 3). Esta análise faz a ligação e é o elemento charneira entre a fase de **Diagnóstico Selectivo** e a fase de definição e estabilização dos **Vectores de Intervenção Estratégica** para o desenvolvimento sustentável do Concelho, da A21L.

A análise SWOT apresenta de forma sistemática os principais pontos fortes e fracos do concelho, assim como, as suas ameaças e oportunidades. Trata-se de um instrumento adoptado no planeamento estratégico que provém da gestão empresarial. Os pontos fortes e fracos são entendidos como características internas ao nosso sistema de análise (o concelho) e com manifestações no momento actual (o presente).

As ameaças e as oportunidades são entendidas como forças que provêm essencialmente do exterior, com incidências fortes sobre o concelho, ou ainda como forças que podendo ser geradas no interior do concelho se tenderão a manifestar no futuro a médio e longo prazo.

<sup>3</sup> – Ver Relatório do 1.º Fórum de Participação, “Principais Desafios ao Desenvolvimento Sustentável e Intervenções Prioritárias para Abrantes”, Dezembro de 2008”.

### **3. ANÁLISE SWOT DO CONCELHO DE ABRANTES**

PONTOS FRACOS	PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elevado índice de envelhecimento e alguma perda populacional;</li> <li>• Baixos níveis de escolaridade e de qualificação da população em idade activa;</li> <li>• Falta de emprego e incapacidade de fixação dos mais jovens e qualificados;</li> <li>• Carência de alguns equipamentos e infra-estruturas de apoio aos mais idosos;</li> <li>• Existência de alguns problemas sociais, vandalismo e alguma insegurança;</li> <li>• Esvaziamento e degradação do parque habitacional dos centros históricos;</li> <li>• Reduzido dinamismo e visibilidade das actividades culturais;</li> <li>• Fraco programa cultural integrado e que interligue os vários equipamentos existentes;</li> <li>• Existência de alguns problemas ao nível da rede de saneamento básico, da recolha de resíduos e da limpeza e manutenção de espaços públicos;</li> <li>• Debilidade nas ligações viárias entre a sede de concelho e algumas freguesias rurais com excesso de trânsito, riscos de conflitos entre veículos e peões e deficiente estado de conservação e sinalização;</li> <li>• Fraca oferta turística da cidade e ausência de unidades hoteleiras com qualidade e com capacidade de resposta adequada às necessidades de um mercado cada vez mais exigente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A localização estratégica de Abrantes: no centro de Portugal, com fácil acessibilidade a Lisboa e como zona de charneira entre o Norte e o Sul do país;</li> <li>• Disponibilidade de espaço e de rede de acessibilidades;</li> <li>• Riqueza natural e paisagística: o rio Tejo, o rio Zêzere, florestas e sistemas florestais mediterrânicos (montados);</li> <li>• Grande riqueza patrimonial, histórica e cultural (Abrantes confluência das Beiras e do Alentejo);</li> <li>• Um concelho com forte tradição industrial e com pólos de especialização industrial como a indústria metalomecânica no Tramagal;</li> <li>• Tecnopólo do Vale do Tejo com Centro de Transferência de Tecnologia para o Sector Alimentar, Centro de Incubação de Empresas de Base Tecnológica e Pólo de Formação do IIEFP;</li> <li>• Boa oferta educativa e formativa que abrange todos os níveis de ensino incluindo o ensino profissional (EPRDA) e o ensino superior (ESTA) e forte aposta do município na educação;</li> <li>• Existência de vários equipamentos, infra-estruturas e serviços, alguns de nível supra-local como o Hospital, a Cidade Desportiva, o Aquapolis;</li> <li>• Boa rede de equipamentos desportivos, de lazer, espaços de encontro e de convívio e zonas verdes como o Parque Urbano, praças e jardins;</li> <li>• O concelho de Abrantes possui duas das mais importantes centrais de produção de energia do país: a Hidroeléctrica de Castelo de Bode e a Central Termoeléctrica do Pego.</li> </ul>

AMEAÇAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crise económica global afectando a actividade produtiva local, gerando desemprego, pobreza e problemas sociais;</li> <li>• Crise energética e alterações climáticas globais, obrigando a novos paradigmas de consumo e produção e a novos modelos de ocupação urbana e de mobilidade sustentável;</li> <li>• Concorrência territorial e proximidade de outros aglomerados urbanos eventualmente mais competitivos e atractivos;</li> <li>• Continuação do processo de perda demográfica e de envelhecimento populacional;</li> <li>• Abandono do espaço rural e desaparecimento de alguns aglomerados populacionais rurais;</li> <li>• Desvalorização do mundo rural, com a perda do saber fazer tradicional, das produções agrícolas e da identidade da paisagem;</li> <li>• Continuação da desadequação entre a oferta formativa e as necessidades do sistema produtivo local levando à saída de jovens;</li> <li>• Insuficiente melhoria das capacidades empreendedoras e continuação dos baixos níveis de qualificação da população em idade activa;</li> <li>• Aumento dos riscos naturais, nomeadamente de fogos florestais e de inundações;</li> <li>• Agravamento do fraco aproveitamento e rentabilização de alguns recursos naturais do concelho como sejam a água, os solos agrícolas e a floresta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhoria das acessibilidades a Lisboa e à zona de influência do futuro Novo Aeroporto de Lisboa, melhorando os factores de localização para novas empresas;</li> <li>• Concretização das potencialidades turísticas para o turismo activo e desportivo, de saúde e bem-estar, de natureza, histórico e cultural;</li> <li>• Aproveitamento das potencialidades das energias renováveis e melhoria do comportamento energético de edifícios e actividades;</li> <li>• Estratégia alimentar para o concelho, reduzindo dependências externas, aproveitando os recursos agrícolas existentes e criando riqueza;</li> <li>• O Rio Tejo como veículo de valorização económica, ambiental e cultural;</li> <li>• Melhoria do marketing territorial como instrumento diferenciador e promotor de uma imagem forte e atractiva do concelho de Abrantes;</li> <li>• O Tecnopólo do Vale do Tejo como promotor e dinamizador de novas dinâmicas locais e do fortalecimento da indústria agro-alimentar e dos produtos tradicionais de qualidade;</li> <li>• Aposta na dinamização da floresta e preservação do mundo rural, com o incentivo aos modos de agricultura amigos do ambiente e o aproveitamento dos fundos comunitários do PRODER;</li> <li>• Articulação e trabalho supra-municipal desenvolvido no âmbito de cooperações e parcerias nomeadamente com a Associação Empresarial da Região de Santarém e a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo.</li> </ul>

## **4. VECTORES DE INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA DA A21L DE ABRANTES**

## 4.1 Definição dos Vectores Estratégicos

Os vectores estratégicos prioritários da A21L de Abrantes resultam da contribuição de dois processos complementares:

- a) O processo de participação e envolvimento activo da comunidade Abrantina. Este envolvimento teve momentos marcantes como o Fórum de Participação. Inclui também a realização de entrevistas a actores chave e questionários dirigidos à população. No Fórum de Participação foram apontados os seguintes desafios principais e os respectivos pesos relativos:

PRINCIPAIS DESAFIOS DE ACORDO COM O FÓRUM	VOTOS
<b>Dinamizar o Turismo (Desportivo, Natureza, Rural, Cinegético, Barragem, Cultural, Rotas)</b>	<b>52</b>
<b>Educação, Formação, Qualificação das Pessoas para a Sociedade do Conhecimento e a Vida Activa</b>	<b>46</b>
<b>Empreendedorismo e Apoio ao Tecido Empresarial para a Competitividade</b>	<b>39</b>
<b>Valorização dos Produtos Agrícolas, Floresta e Indústria Agro-Alimentar</b>	<b>38</b>
Fixar os Jovens no Concelho	32
Criar Novas Atitudes de autoconfiança, cívicas, estilos de vida saudáveis e sem dependências	30
Eficiência Energética e Fontes Renováveis	27
Requalificar o Centro Histórico de Abrantes e outros Aglomerados	24
Apoio Social / Equipamentos Sociais para Idosos e Jovens	23
Segurança de Bens e Pessoas	14
Aspectos Culturais/ Identidade	12

- b) O processo de observação directa da realidade do concelho de Abrantes. Inclui-se aqui o diagnóstico com cruzamento de informação proveniente de estudos preexistentes e o diálogo com o Grupo Interdepartamental de Apoio à A21L.

Tendo em conta estes dois aspectos (a+b) propõe-se que os quatro vectores estratégicos da A21L de Abrantes sejam os indicados no Quadro II. Eles coincidem com as quatro prioridades de topo identificadas no Fórum pelos cerca de 75 participantes.

O vector posicionado em 5º lugar, referente à fixação dos jovens, reveste-se também de enorme importância e, à primeira vista, seria estratégico incluí-lo. Porém parte-se do pressuposto que a fixação dos jovens receberá fortes impulsos positivos caso os quatro vectores seleccionados tenham desenvolvimento positivo. A fixação dos jovens é uma consequência de numerosos factores, de entre eles a dinamização do turismo, da formação para a vida activa, do empreendedorismo e da valorização dos produtos locais.

**Quadro II** - Vectores estratégicos prioritários para o desenvolvimento sustentável do concelho de Abrantes adoptados na Agenda 21 Local.

<b>Vectores Estratégicos da A21 de Abrantes</b>	<b>Ambiente</b>	<b>Sociedade</b>	<b>Economia</b>
1. Turismo (Desportivo, Natureza, Rural, Cinegético, Cultural)	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>
2. Educação, Formação, Qualificação das Pessoas para a Sociedade do Conhecimento e a Vida Activa		<b>X</b>	<b>X</b>
3. Empreendedorismo e Apoio ao Tecido Empresarial para a Competitividade		<b>X</b>	<b>X</b>
4. Valorização dos Produtos Agrícolas, Floresta e Indústria Agro-Alimentar	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>

O Quadro II mostra os quatro vectores da A21L de Abrantes e pretende sublinhar o carácter fortemente transversal de cada vector estratégico, com profundas implicações nas principais dimensões do desenvolvimento sustentável local: aspectos ambientais, sociais e económicos.

Estes vectores estratégicos da A21L têm em comum uma visão de futuro ambiciosa e fortemente empenhada em projectar o Concelho para um novo patamar de desenvolvimento.

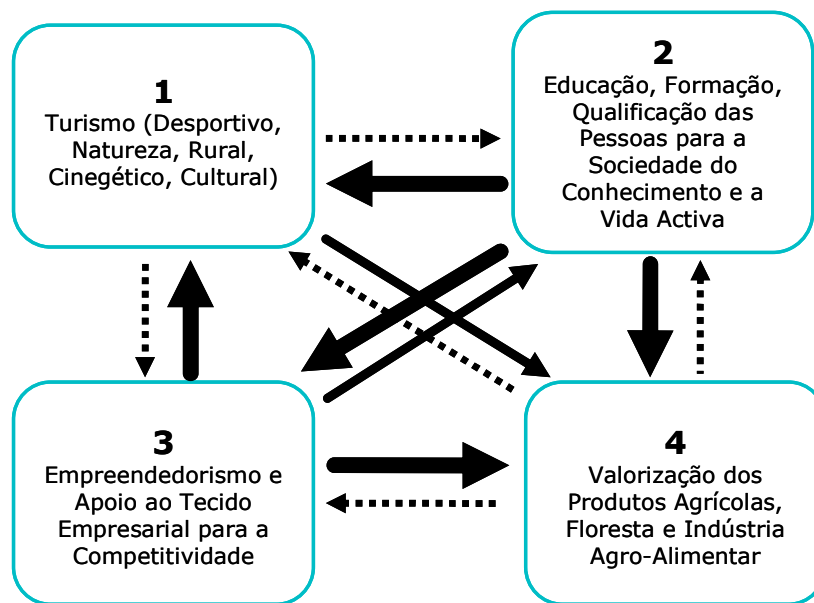
Nesta visão de futuro, o concelho será mais criador de riqueza, mais eficiente na rentabilização social e económica dos seus recursos naturais, mais coeso e criador de oportunidades, mais empreendedor, mais capaz de fixar os seus jovens e de atrair pessoas qualificadas e sectores emergentes e terá mais qualidade de vida para a sua população (e visitantes). Visa afirmar Abrantes na Região e no país como uma cidade e um concelho que providencia o conhecimento, a aprendizagem e a inovação.

Os vectores indicados assentam em potencialidades locais e procurarão captar novas oportunidades e recursos financeiros proporcionados nomeadamente pelo novo Quadro Comunitário de Referência Estratégica.

Além das implicações nos aspectos ambientais, sociais e económicos, referidas no Quadro II, existem muitas relações sistémicas de causa e efeito entre cada um dos quatro vectores com profundas implicações no desenvolvimento sustentável do território conforme se esquematiza na Figura 1.

No Quadro III apresenta-se o grau das relações sistémicas e a quantificação subjectiva dos *Inputs* e *Outputs* entre os quatro vectores de intervenção estratégica.

**Figura 1** - Esquema simplificado das relações sistémicas entre os Vectores de Intervenção Estratégica.



**Quadro III** - Grau das relações sistémicas e quantificação subjectiva dos *Inputs* e *Outputs* entre os Vectores de Intervenção Estratégica.

Vector	Vector 1	Vector 2	Vector 3	Vector 4	Output Positivo dos Vectores
<b>Vector 1</b>		●	●	●●	<b>4</b>
<b>Vector 2</b>	●●●		●●●	●●●	<b>9</b>
<b>Vector 3</b>	●●●	●●		●●●	<b>8</b>
<b>Vector 4</b>	●	●	●		<b>3</b>
<b>Input Positivo dos Vectores</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	

**Legenda:**

●●● - Muito forte    ●● - Forte    ● - Reduzida    ○ - Sem relação

Como se pode observar no Quadro III, o vector 2 **“Educação, Formação, Qualificação das Pessoas para a Sociedade do Conhecimento e a Vida Activa”** é o que mais contribui positivamente para os restantes vectores, sendo que a aposta neste vector se constitui como muito benéfico sobre os restantes. Parece ser, deste modo, um dos principais vectores de montante.

O vector 3 **“Empreendedorismo e Apoio ao Tecido Empresarial para a Competitividade”** é também, logo a seguir ao anterior, um vector com efeitos muito positivos e multiplicadores sobre os restantes.

Por outro lado, o vector 4 **“Valorização dos Produtos Agrícolas, Floresta e Indústria Agro-Alimentar”** é aquele que mais recebe impulsos dos restantes vectores, em especial do 3 e do 2, mas também do vector 1. Para se conseguirem avanços robustos no vector 4 é importante que, em complemento das acções específicas no seu domínio, as acções dos outros vectores também sejam convenientemente articuladas (temporalmente e no conteúdo).

O vector 1 **“Turismo (Desportivo, Natureza, Rural, Cinegético, Cultural)”** é também, logo a seguir ao anterior, um vector que recebe bastante de todos os outros vectores, sendo, por isso, tão mais frutuoso quanto mais fortes e articulados forem os restantes vectores.

De entre os quatro vectores seleccionados **não parece haver inter-acções negativas**, em que um vector possa ter impactes negativos noutros, pelo menos a este nível de análise dos vectores. Aquando da definição dos quadros de acções concretas por vector, a realizar em fases posteriores, a análise incidirá aí sobre este aspecto.